

REDUÇÃO DE CONSUMO POSSIBILITA REALIZAÇÃO DE OBJETIVOS PESSOAIS

Assim como a estratégia de Robinson Crusoe, o recuo temporário proporciona maior produtividade e qualidade de vida

A decisão de reduzir o consumo temporariamente, canalizando a economia gerada para investimentos, tem sido um dos pilares do Sistema de Consórcios.

É possível exemplificar traçando um paralelo com o romance Robinson Crusoe, de Daniel Defoe, ao imaginar um náufrago que, sozinho em uma ilha, dedicava boa parte do dia para conseguir pescar, de forma artesanal, três peixes para sua sobrevivência. Esta atividade rotineira se repetia, a cada novo dia, com outros três peixes pescados e consumidos durante a jornada.

Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, atenta que "ao decidir pescar apenas dois peixes, o náufrago reduziu o seu consumo diário e, por consequência, também o tempo de pesca".



Ao sacrificar parte do consumo e com mais horas diárias disponíveis, decidiu investir na confecção de uma rede. Desta forma, obteve um bem de capital que lhe proporcionou a pesca em maior quantidade, ou seja, ter melhor resultado com mais produtividade e economia de tempo.

"Com as sobras de horas", conclui Barbagallo, "pôde empregá-las no desenvolvimento de outros utensílios, em um círculo virtuoso que o fez progredir e melhorar suas condições de sobrevivência na ilha", complementa.

O mesmo cenário ocorre com o consumidor que decide participar de um grupo de consórcio para aquisição de imóvel, por exemplo. "Administrando suas necessidades do dia a dia com moderação por um período", aponta Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC, "os recursos economizados convergiriam para um autofinanciamento e os frutos de seu investimento seriam colhidos em médio e longo prazos".

Após a contemplação, a volta desse investimento econômico viria por meio do recebimento de alugueis, no caso de locação do imóvel, ou em valores acumulados para custeio de aluguel que o consorciado deixaria de pagar por passar a ser, agora, proprietário.

Haveria também melhoria na qualidade de vida e na segurança, pessoal ou familiar, pois concentraria sua atenção em outros aspectos importantes do dia a dia, que lhe permitiria progredir ainda mais.

“Isto significa que, além da mensuração do retorno financeiro do investimento, há outros tipos de benefícios que não são computados monetariamente de imediato, pois só serão sentidos ao longo do tempo”, acrescenta o economista.

DA FICÇÃO PARA A REALIDADE

O representante comercial de automação de meios de pagamento e cobranças, William Herman, 47 anos, casado e com filhos, entende que o fator principal para gerir as finanças pessoais é a disciplina e a organização financeira.

Ao aderir a um grupo de consórcio de imóveis, visando realizar o sonho da casa própria, considerou, além da idoneidade da administradora e da credibilidade do Sistema, as orientações de uma consultora para finanças pessoais. Ao lhe explicar o funcionamento da modalidade, ela argumentou a importância de priorizar no orçamento do mês, as despesas obrigatórias, rever as supérfluas e verificar os valores disponíveis para investir.

Herman esclareceu que a partir da reorganização financeira, desenvolveu um planejamento para adquirir oito cotas de consórcio de imóveis, cujo total é o crédito necessário para construção da casa. Adequando os compromissos mensais, previstos para pagamentos em dia, deverá concretizar o objetivo patrimonial em 2025.

Traçando um paralelo com a história de Robinson Crusoe, Herman, depois de fazer os ajustes orçamentários, bem como de ter sido contemplado por sorteio em uma das cotas, deu início às obras do imóvel na cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, onde reside.

Com apoio da consultora de vendas da administradora, está programando ofertas de lances para cada cota não contemplada, tentando ser o vencedor. A meta é investir gradualmente os futuros créditos liberados na continuidade da construção, cuja finalização está projetada para março do próximo ano.

Ao valorizar as características dos consórcios, Herman recomendou que “cada um, independente da atividade profissional, pode realizar seus objetivos, dando o primeiro passo e observando os compromissos”.

Demonstrando satisfação por seu investimento via consórcio, Herman, recentemente, aderiu a outro grupo para compra de veículo leve, pensando na futura troca de seu carro.

OUTRAS OPORTUNIDADES

Em mais um exemplo, vale acrescentar os investimentos em consórcio de serviços, quando da contratação de cursos que vão desde uma graduação em nível superior até os de aperfeiçoamento no país ou no exterior.

Neste caso, detalha Barbagallo, “abdicar momentaneamente do consumo objetivando o aprimoramento profissional, o consorciado estaria investindo em um futuro mais promissor, com ganhos superiores e consequente mudança de padrão de vida”.

Consumir ou investir para crescer são temas relevantes na economia. No exemplo, Barbagallo lembra que, ao analisar esses temas em nível macroeconômico, há duas linhas de pensamento: “consumo, é importante sim, porém crescer via investimentos é economicamente sustentável e duradouro”.

A importância da essência da educação financeira está nas escolhas mais assertivas que visem melhorar as condições das pessoas. “Tal como a história do pescador que mudou sua forma de fazer as coisas,

alcançando maior produtividade e qualidade de vida, vale a pena reduzir temporariamente no consumo, buscando variar a maneira como as coisas são feitas repetidamente” sintetiza o economista. “Com isso, mudar a história de cada um só depende de dar o primeiro passo”, conclui.

CONSÓRCIOS: NEGÓCIOS ULTRAPASSAM R\$ 200 BILHÕES E ADESÕES ACUMULAM 2,50 MILHÕES EM SETE MESES

Em julho, participantes ativos crescem 9,1% e atingem 10,70 milhões
Aquisições reais confirmam a importância dos consórcios nas vendas internas, segundo registros da B3

No encerramento do sétimo mês do ano, o Sistema de Consórcios atingiu R\$ 201,65 bilhões em negócios realizados de janeiro a julho. Foram 13,2% de crescimento sobre os R\$ 178,19 bilhões anotados no mesmo período de 2023.



As vendas, que geraram o volume de negócios, acumularam 2,50 milhões de cotas nos sete meses de 2024, 4,2% de aumento sobre as 2,40 milhões comercializadas naqueles meses do ano passado.



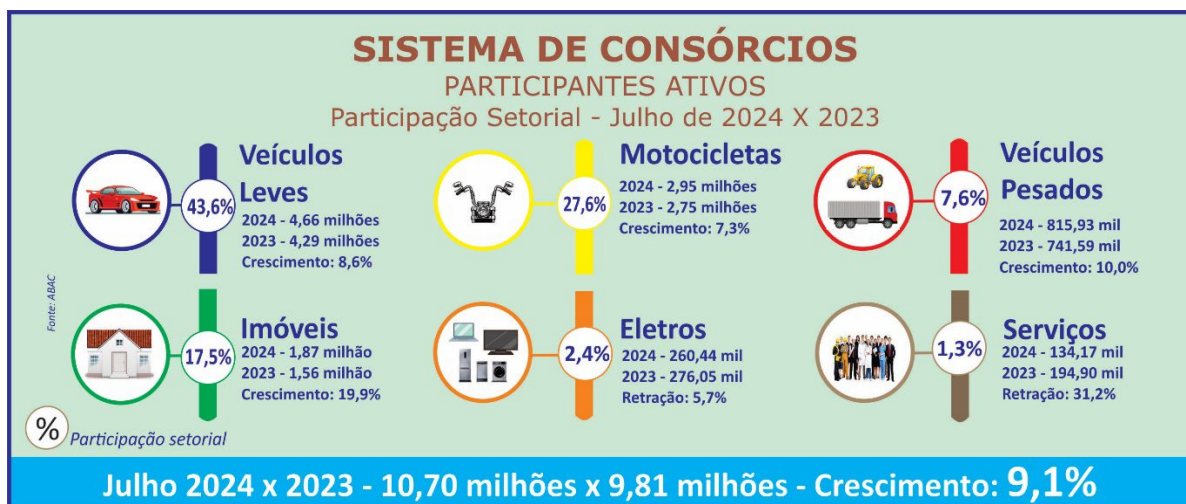
O total de adesões foram resultados da soma de 1,01 milhão em veículos leves; 764,26 mil em motocicletas; 503,19 mil em imóveis; 133,46 mil em veículos pesados, 54,68 mil em eletroeletrônicos; e 30,65 mil em serviços.

Segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), de janeiro de 2022, quando somou 8,21 milhões de participantes ativos, até julho de 2024, quando alcançou 10,70 milhões, o consórcio completou trinta e um meses consecutivos de constante crescimento, atingindo 30,3% de aumento. Houve apenas uma retração em abril do ano passado.

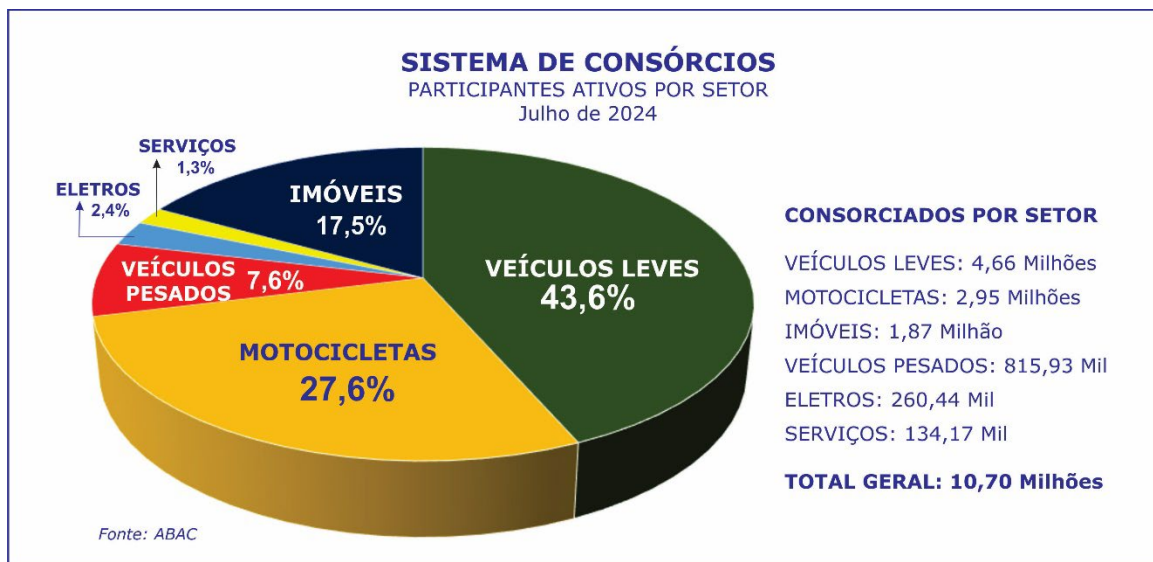
Ao comparar os 10,70 milhões de participantes ativos de julho último com o mesmo mês do ano passado, observou-se um avanço de 9,1% sobre 9,81 milhões de um ano antes.



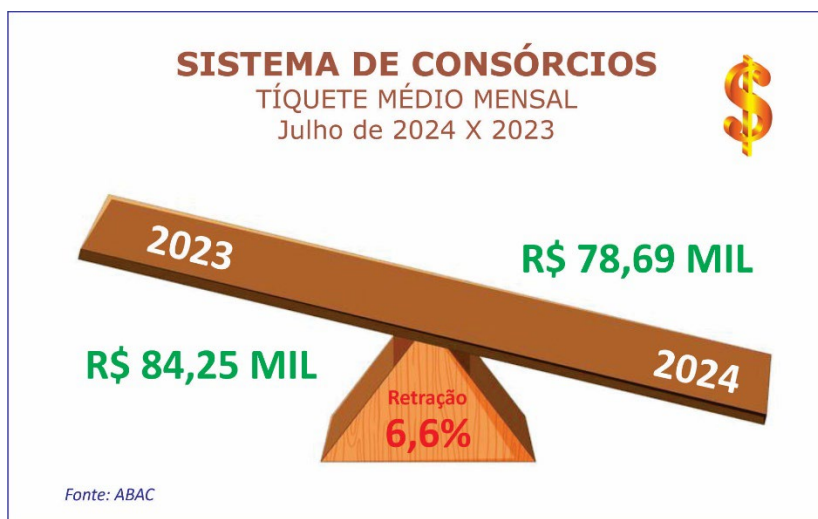
No total de participantes ativos, os consórcios assinalaram aumentos em quatro setores: 19,9% nos imóveis; 10,0% nos veículos pesados; 8,6% nos veículos leves; e 7,3% nas motocicletas. Os dois outros setores tiveram retrações: -31,2% nos serviços e -5,7% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis.



Nos segmentos, nos quais o mecanismo está presente, a soma de cotas ativas ficou assim distribuída: 43,6% nos veículos leves; 27,6% nas motocicletas; 17,5% nos imóveis; 7,6% nos veículos pesados; 2,4% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 1,3% nos serviços.



No mês de julho, a adesão de mais consorciados com tíquetes menores provocou uma retração do valor em relação ao do ano passado. O tíquete médio do Sistema de Consórcios em julho atingiu a R\$ 78,69 mil, 6,6% menor que os R\$ 84,25 mil anotados anteriormente em 2023.



Em contrapartida, nos últimos cinco anos, o tíquete médio demonstrou expansão nominal de 48,0% entre os valores médios apontados somente nos meses de julho. Ao descontar a inflação (IPCA) de 30,8% do período, na relação da diferença de R\$ 53,17 mil, em 2020, para R\$ 78,69 mil em 2024, houve valorização real de 13,1%.



Entre diversos fatores, o crescimento nominal de 48,0% do tíquete médio, ao longo dos últimos cinco anos, pode ser creditado ao interesse do consumidor por créditos diferenciados.

Deve-se acrescentar ainda que um dos principais motivos para essa performance continua sendo a renda do brasileiro, corroborada pela queda da taxa de desemprego, que ficou em 6,9%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE). Na contramão, a inflação de julho aumentou 0,38%, registrando um acumulado de 4,5% nos últimos doze meses, no limite do teto estabelecido.

Nos sete meses, a somatória de consorciados contemplados resultou em 985,91 mil, 4,5% superior às 943,30 mil, apontadas naqueles meses do ano passado. O volume proporcionou evolução nas liberações de créditos para potenciais aquisições em todos os setores.



Entre as contemplações por sorteio ou por lance, por segmento, temos: 429,96 mil de motocicletas; 389,05 mil de veículos leves; 65,25 mil de imóveis; 47,60 mil de veículos pesados; 33,09 mil de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 20,97 mil de serviços.

A concessão de créditos para os consorciados contemplados totalizou R\$ 55,89 bilhões, potencialmente injetados nos segmentos da economia nos quais a modalidade está presente, 17,3% superior aos anteriores R\$ 47,65 bilhões.



“Ao iniciar o segundo semestre, o Sistema de Consórcios seguiu mostrando o mesmo desempenho dos primeiros seis meses. Mesmo sendo um mês de férias escolares, houve avanços em cinco indicadores, com exceção do tíquete médio, sinalizando boas perspectivas para os próximos meses. Ao acompanhar a evolução dos segmentos nos quais está presente, o consórcio comprova sua importância para a economia brasileira, como pode ser examinada nos registros divulgados pela B3”, comentou Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC.

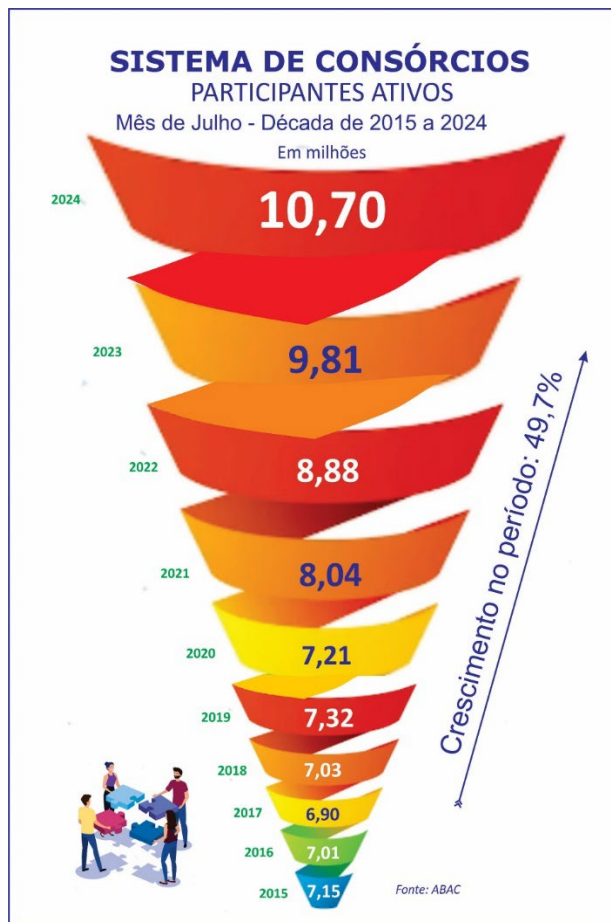
Ao superar R\$ 200 bilhões em negócios realizados, com 2,50 milhões de cotas vendidas, o Sistema de Consórcios ratificou sua relevância no planejamento das finanças pessoais daqueles que focam objetivos a médio e longo prazo. “Ao utilizar os conceitos básicos da educação financeira em seu orçamento pessoal ou familiar, o brasileiro tem procurado formar ou ampliar seu patrimônio, gerindo sua vida financeira, sem

arcar com o ônus dos juros, com equilíbrio orçamentário e exercendo seus compromissos financeiros com tranquilidade”, completa.

Paralelamente, o Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central não promoveu alterações na política monetária, mantendo a Selic em 10,5% ao ano, de acordo com as expectativas dos agentes econômicos.

INDICADORES REGISTRAM HISTÓRIA E O PROGRESSO DOS CONSÓRCIOS

Na última década, os 10,70 milhões de participantes ativos, atingidos em julho deste ano, ultrapassaram os resultados apurados naquele mês nos anos de 2015 a 2024.



Na comercialização de cotas, somadas de janeiro a julho durante a última década, constatou-se que a de 2024, com 2,50 milhões de unidades vendidas, foi a maior do período.



No acumulado de consorciados contemplados, nos mesmos sete meses, também durante a última década, foi possível confirmar que os 985,91 mil, deste ano, alcançaram o melhor resultado.



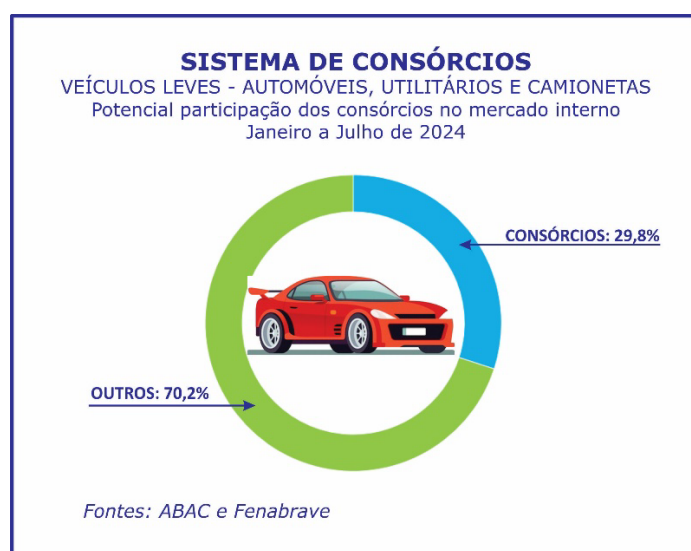
OS CONSÓRCIOS NOS ELLOS DA CADEIA PRODUTIVA

Ao longo das últimas seis décadas, um dos principais objetivos do Sistema de Consórcios tem sido, além das realizações de desejos individuais dos consorciados, a participação no planejamento da produção industrial nos mais diversos segmentos da economia nos quais está presente, contribuindo consequentemente para o desenvolvimento do país.

Os consórcios estão em setores como o de duas rodas que, somente nos sete meses de contemplações, apontou a potencial aquisição de uma moto a cada duas comercializadas no mercado interno. No setor automotivo, a possível presença esteve também em um a cada três veículos leves vendidos no país.

Outro exemplo de atuação pode ser verificado no mercado de veículos pesados, onde o mecanismo anotou a potencialidade de uma a cada três comercializações de caminhões no mercado automotivo, negociados para ampliação ou renovação de frotas do setor de transportes, com destaque para uso no agronegócio.

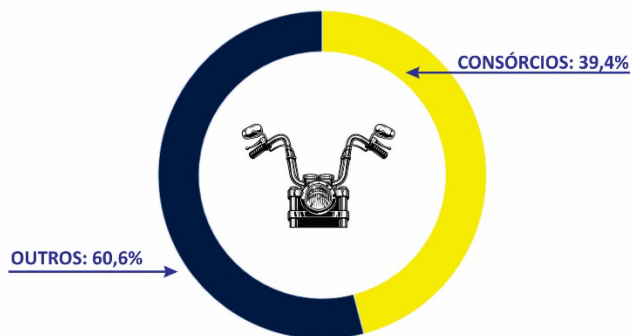
A influência dos consórcios na economia brasileira pode ser demonstrada pelos totais de créditos concedidos e à disposição dos consorciados, como nos mercados de veículos automotores e imobiliário. Nas liberações acumuladas de janeiro a julho, o Sistema de Consórcios atingiu 29,8% de potencial participação no setor de automóveis, utilitários e camionetas. No de motocicletas, houve 39,4% de provável participação, e no de veículos pesados, a relação somente para caminhões foi de 32,3%, no período.



SISTEMA DE CONSÓRCIOS

DUAS RODAS - MOTOCICLETAS

Potencial participação dos consórcios no mercado interno
Janeiro a Julho de 2024

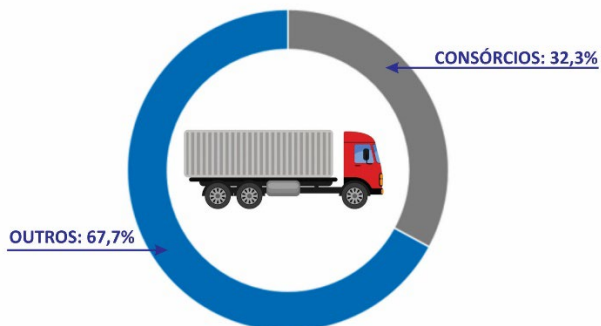


Fontes: ABAC e Fenabrave

SISTEMA DE CONSÓRCIOS

CAMINHÕES

Potencial participação dos consórcios no mercado interno
Janeiro a Julho de 2024



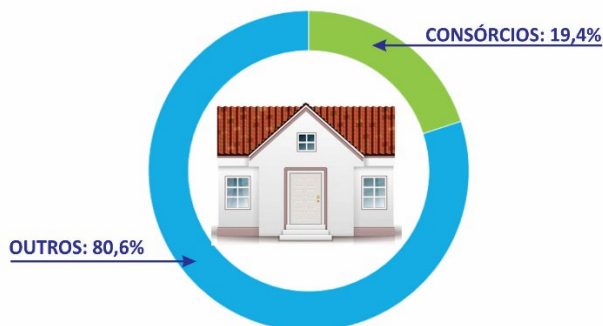
Fontes: ABAC e Fenabrave

No primeiro semestre, o segmento imobiliário apresentou 19,4% de contemplações em potenciais participações no total de 307,20 mil imóveis financiados, incluindo os consórcios. Aproximadamente houve um imóvel por consórcio a cada cinco comercializados.

SISTEMA DE CONSÓRCIOS

IMÓVEIS

Potencial participação dos consórcios no mercado imobiliário
Janeiro a Junho de 2024



Fontes: ABAC e Abecip

“Importante esclarecer que muitos créditos concedidos em contemplações no Sistema de Consórcios”, detalha Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC, “não são utilizados de imediato. Desta forma, há valores correspondentes a contemplações nos diversos segmentos que ainda não foram transformados em bens, razão pela qual divulgamos inicialmente as estimativas potenciais de inserções nos mercados de cada setor e posteriormente também informamos as aquisições realizadas”, completa.

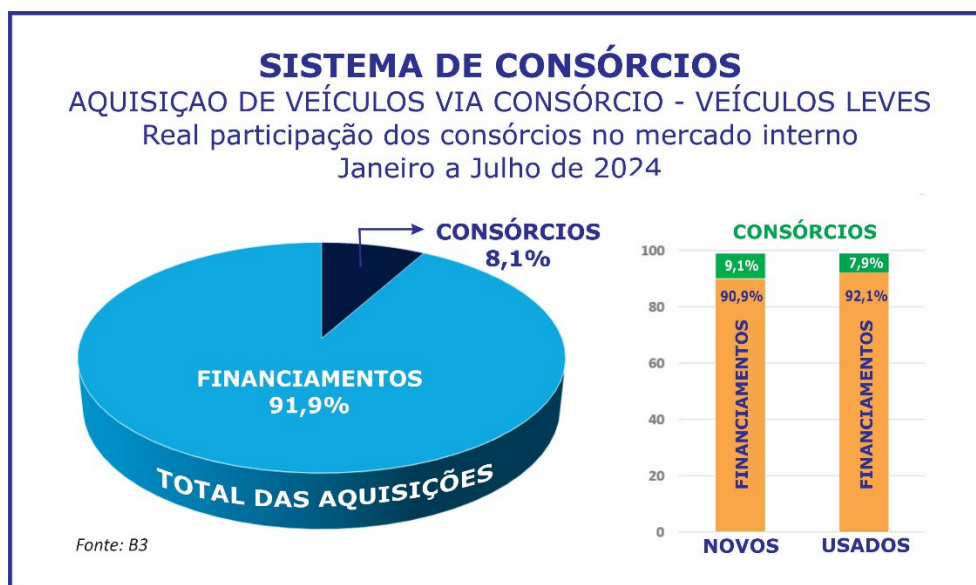
AQUISIÇÕES REAIS CONFIRMAM A IMPORTÂNCIA DOS CONSÓRCIOS NAS VENDAS INTERNAS

De acordo com dados divulgados pela B3 até julho deste ano, os percentuais de aquisição de veículos automotores realizados via consórcio confirmaram a importância do mecanismo nas vendas no mercado interno, no primeiro semestre deste ano.

A participação dos consórcios, incluindo leves, motos, caminhões e implementos rodoviários, novos e usados, variaram de 8,1% a 26,0% de presença entre os totais acumulados nos sete meses. Cada percentual demonstrou o interesse dos consumidores, pessoas físicas e jurídicas, pela modalidade como forma de usufruir das características básicas como parcelas acessíveis, sem juros, prazos longos, poder de compra, sem cobranças retroativas, sem IOF, entre outros.

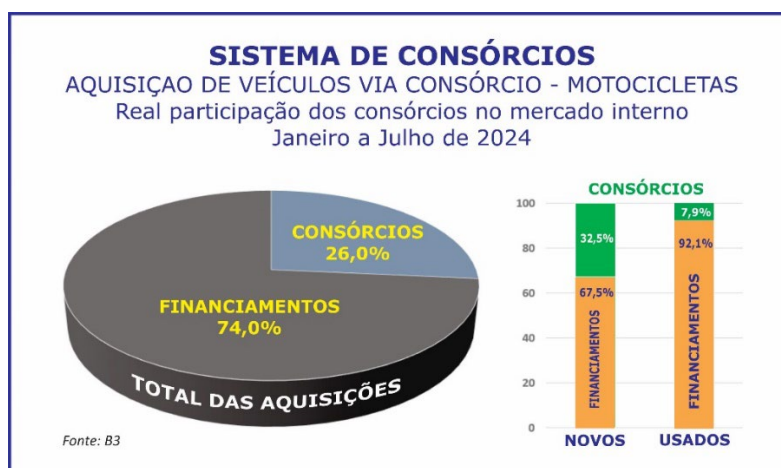
No segmento de veículos leves, observou-se que, do total geral, 8,1% foram realizados com créditos concedidos por contemplações, enquanto 91,9% originaram-se dos financiamentos.

Na divisão entre novos e usados, verificou-se que 9,1% dos veículos zero km foram via consórcio enquanto 90,9% foram por financiamentos. Nos seminovos, houve 7,9% pelo consórcio e 92,1% por financiamentos.



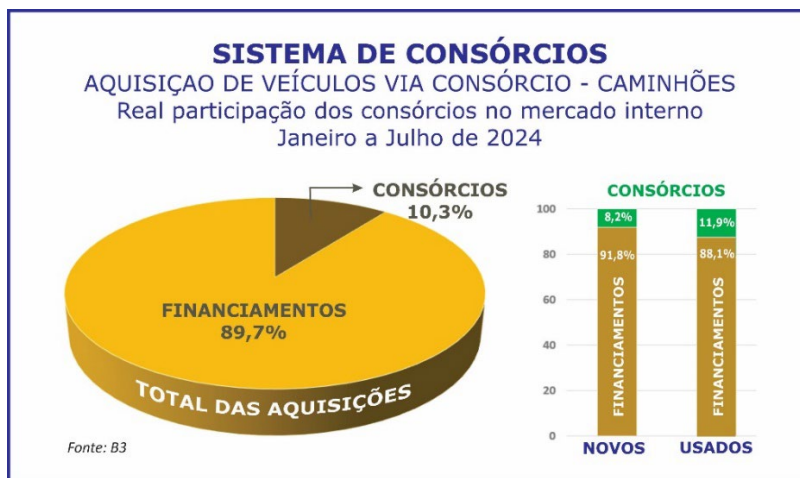
No segmento das duas rodas, notou-se que, do volume comercializado no mercado nacional, 26,0% foram utilizados a partir de créditos concedidos por consórcio, e 74,0% provenientes de financiamentos.

Ao separar em novas e usadas, 32,5% estiveram nas motos zero via consórcio e 67,5% foram por financiamentos. Nas seminovas, houve 7,9% pela modalidade consorcial e 92,1% por financiamentos.



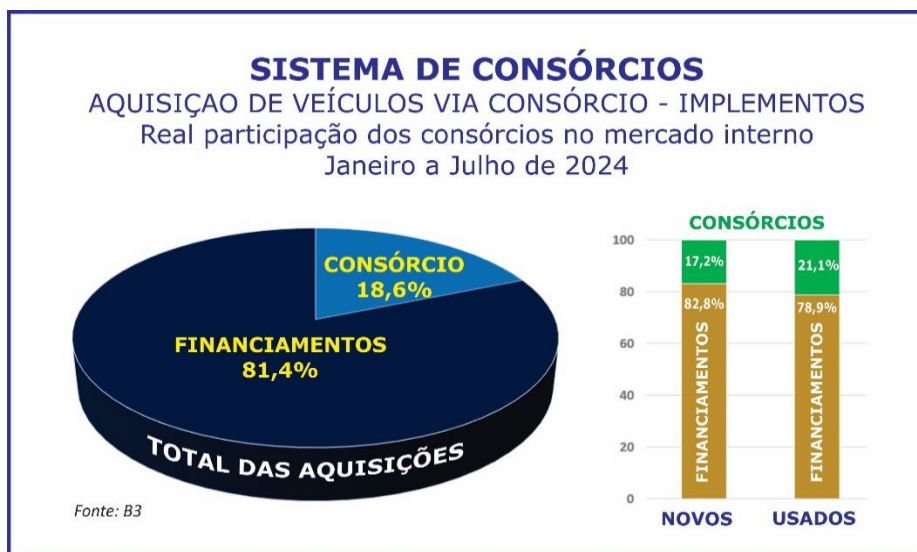
No segmento dos veículos pesados, os caminhões mostraram que do total vendido internamente, 10,3% foram com uso de créditos liberados por consórcio e 89,7% procedentes de financiamentos.

Na separação entre novos e usados, houve 8,2% de caminhões zero comercializados via consórcio e 91,8% por financiamentos. Os seminovos somaram 11,9% via Sistema de Consórcio, enquanto 88,1% foram por financiamentos.



Ainda em veículos pesados, os implementos rodoviários totalizaram 18,6% de vendas pelo consórcio e 81,4% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 17,2% de semirreboques zero via consórcio e 82,8% pelos vários tipos de financiamento. Paralelamente, os seminovos atingiram 21,1% pelas contemplações e 78,9% por empréstimos variados.



O CENÁRIO BÁSICO DA ECONOMIA NACIONAL

Apesar da necessária manutenção das atuais taxas de juros para controle da inflação, os sete meses do ano trouxeram bons indicadores como, por exemplo, a retração da taxa de desemprego em 25 dos 27 estados. Todavia, apesar das tentativas de redução das oscilações cambiais, foram necessárias medidas emergenciais para contenção do déficit público.

Com a divulgação da inflação de julho, mesmo com o IPCA atingindo 4,5% nos últimos 12 meses, no limite do teto, segundo o IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a avaliação da assessoria econômica da ABAC segue projetando boas perspectivas para o Sistema de Consórcios até o final do ano.

“A seqüência de bons resultados constatados de janeiro a julho, permite projetar bom desempenho para o Sistema de Consórcios. Suas características e peculiaridades únicas sugerem crescimento, mês após mês, sempre tendo como base o planejamento financeiro que cada vez mais faz parte da vida do brasileiro”, completa Rossi.

NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS

ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC

RESUMO GERAL E SETORIAL DAS VENDAS DE COTAS

De janeiro a julho, o Sistema de Consórcios registrou crescimento em vários indicadores, pontuado pelo crescimento dos negócios, apesar da retração do tíquete médio mensal, apoiado pelo avanço das vendas de cotas, que geraram ampliação do total dos participantes ativos.

Dos seis indicadores setoriais básicos do mecanismo, cinco registraram altas no volume das comercializações: imóveis, com 15,9%; serviços, com 7,2%; veículos leves, com 6,2%; eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, com 3,7%, e motocicletas, com 2,0%. O único setor em que houve retração foi veículos pesados, com -26,6%.

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS - GERAL

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS EM GRUPOS EM ANDAMENTO)

- 10,70 MILHÕES (JULHO/2024)
- 9,81 MILHÕES (JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 9,1%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 2,50 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
- 2,40 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 4,2%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS

- R\$ 201,65 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
- R\$ 178,19 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 13,2%

TÍQUETE MÉDIO (VALOR MÉDIO DA COTA NO MÊS)

- R\$ 78,69 MIL (JULHO/2024)
- R\$ 84,25 MIL (JULHO/2023)

RETRAÇÃO: 6,6%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 985,91 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
- 943,30 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 4,5%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS

- R\$ 55,89 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
- R\$ 47,65 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 17,3%

ATIVOS ADMINISTRADOS*

- R\$ 574 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)
- R\$ 459 BILHÕES (DEZEMBRO/2022)

CRESCIMENTO: 25,1%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO*

- R\$ 19,27 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)
- R\$ 20,36 BILHÕES (DEZEMBRO/2022)

RETRAÇÃO: 5,4%

PARTICIPAÇÃO NO PIB DE 2023

5,3%

TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES PAGOS*

- R\$ 5,87 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2023)
- R\$ 4,64 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2022)

CRESCIMENTO: 26,5%

Fontes:

*) Banco Central do Brasil

**) ABAC

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS - SETORES

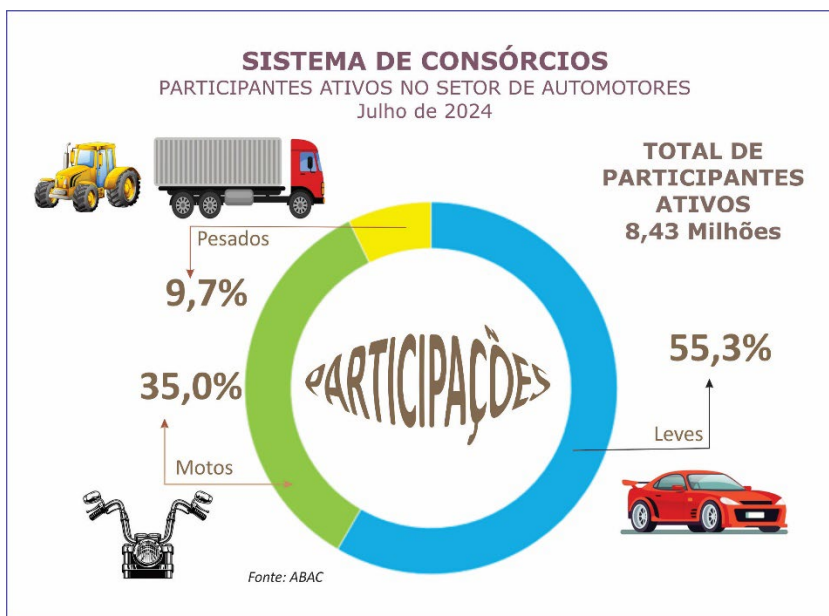
VEÍCULOS AUTOMOTORES EM GERAL (LEVES, PESADOS E MOTOS) NEGÓCIOS REALIZADOS SOMAM MAIS DE R\$ 107 BILHÕES COM QUASE 2 MILHÕES DE VENDAS DE COTAS, DE JANEIRO A JULHO

No primeiro mês do segundo semestre do ano, as vendas de cotas dos grupos de consórcios de automotores, que inclui veículos leves, motocicletas e veículos pesados, aumentaram em 1,6% proporcionando avanço de 9,9% no fechamento dos negócios, que atingiram volume acima de R\$ 107 bilhões.

A somatória das contemplações aumentou 5,1% e os correspondentes créditos liberados cresceram 18,8%, cujos valores, mais de R\$ 43 bilhões, foram potencialmente injetados no mercado consumidor dos segmentos analisados.

Os créditos concedidos pelo Sistema de Consórcios no total liberado entre financiamentos, leasing e consórcios ao setor automotivo, divulgado pelo Banco Central do Brasil, apresentou retração de 1,2 ponto percentual, de 24,1% para 22,9%, de janeiro a junho deste ano em relação ao mesmo período do ano passado.

Dos 8,43 milhões de participantes ativos em veículos automotores, 55,3% pertenciam aos grupos de veículos leves, 35,0% nos de motocicletas e 9,7% em veículos pesados.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 8,43 MILHÕES (JULHO/2024)
 - 7,78 MILHÕES (JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 8,4%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 1,91 MILHÃO (JANEIRO-JULHO/2024)
 - 1,88 MILHÃO (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 1,6%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 107,41 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
 - R\$ 97,75 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 9,9%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM POSSIBILIDADE DE COMPRAR BENS)

- 866,61 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
 - 824,78 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 5,1%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 43,16 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)

- R\$ 36,34 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 18,8%

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS EM CRÉDITOS CONCEDIDOS

PERCENTUAL DO TOTAL INCLUINDO FINANCIAMENTO*, LEASING* E CONSÓRCIO**

22,9% (JAN-JUN/2024) - R\$ 37,89 BILHÕES SOBRE R\$ 165,17 BILHÕES

24,1% (JAN-JUN/2023) - R\$ 30,37 BILHÕES SOBRE R\$ 125,92 BILHÕES

Fontes:

*) Banco Central do Brasil

**) ABAC

VEÍCULOS LEVES (AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, UTILITÁRIOS) VENDA DE COTAS ULTRAPASSA A MARCA DE UM MILHÃO DE UNIDADES, NOS SETE PRIMEIROS MESES DO ANO

Maior setor em número de consorciados ativos no Sistema de Consórcios, o consórcio de leves ultrapassou a marca de um milhão de cotas vendidas. Apesar da retração do tíquete médio, -13,5%, os negócios totalizaram valor próximo a R\$ 70 bilhões.

Neste setor, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, houve avanços ainda nos indicadores de participantes ativos, consorciados contemplados e créditos concedidos.



Das quase 390 mil contemplações de consorciados em veículos leves, houve liberações de créditos que, quando injetados potencialmente no mercado nacional, propiciaram 29,8% de participação nas comercializações internas, cujo total chegou a 1,30 milhão de unidades. Portanto, um veículo a cada três vendidos, considerada a divulgação da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 4,66 MILHÕES (JULHO/2024)

- 4,29 MILHÕES (JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 8,6%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 1,01 MILHÃO (JANEIRO-JULHO/2024)
- 951,60 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 6,1%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 68,56 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
- R\$ 57,71 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 18,8%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 63,74 MIL (JULHO/2024)
- R\$ 73,66 MIL (JULHO/2023)

RETRAÇÃO: 13,5%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 389,05 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
- 366,61 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 6,1%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 26,17 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
- R\$ 22,25 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 17,6%

MOTOCICLETAS

EM JULHO, PARTICIPANTES ATIVOS APROXIMAM-SE DOS TRÊS MILHÕES

No encerramento do mês de julho deste ano, o segundo maior setor em volume de participantes ativos no segmento, o consórcio de motocicletas e motonetas, aproximou-se dos três milhões de consorciados ativos.

Tanto as adesões como os negócios registraram avanços de janeiro a julho. Houve também alta nos consorciados contemplados e nos créditos concedidos no período. O tíquete médio mensal apontou aumento de 9,0% sobre julho de 2023.



As quase 430 mil contemplações, de janeiro a julho, corresponderam a potencial aquisição de 39,4% de motos no mercado interno, que somou 1,09 milhão de unidades comercializadas, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). O percentual equivale a pouco mais de uma moto a cada duas vendidas no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 2,95 MILHÕES (JULHO/2024)

- 2,75 MILHÕES (JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 7,3%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 764,26 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)

- 749,55 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 2,0%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 14,71 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)

- R\$ 13,36 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 10,1%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 19,43 MIL (JULHO/2024)

- R\$ 17,82 MIL (JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 9,0%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 429,96 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)

- 415,21 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 3,6%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 8,27 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)

- R\$ 7,41 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 11,6%

VEÍCULOS PESADOS (CAMINHÕES, ÔNIBUS, SEMIRREBOQUES, TRATORES, IMPLEMENTOS)

TÍQUETE MÉDIO DE JULHO AVANÇOU 83,7% SOBRE O REGISTRADO NO ANO PASSADO

De janeiro a julho, os consórcios de veículos pesados, que reúnem caminhões, tratores, implementos rodoviários e agrícolas, apontaram boas performances em quatro de seis indicadores: participantes ativos, tíquete médio mensal, contemplações e créditos concedidos.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), neste ano deveremos ter a segunda melhor safra de grãos. No Consórcio, as atividades do agronegócio vêm conquistando significativa participação, respondendo por um terço do geral do segmento.

Apesar da retração nas vendas de cotas e nos negócios realizados, principalmente decorrentes ainda das chuvas e os desdobramentos no Rio Grande do Sul, notou-se um forte tíquete médio mensal avançando mais de 80% sobre o do ano passado.



As mais de 31,73 mil contemplações exclusivas de caminhões, acumuladas nos sete meses, corresponderam a potencial compra de 32,3% do mercado interno, que totalizou 98,28 mil unidades vendidas, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O percentual equivaleu a um caminhão a cada três comercializados no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 815,93 MIL (JULHO/2024)

- 741,59 MIL (JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 10,0%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 133,46 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)

- 181,95 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)

RETRAÇÃO: 26,7%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 24,13 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)

- R\$ 26,68 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

RETRAÇÃO: 9,6%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 195,47 MIL (JULHO/2024)

- R\$ 106,40 MIL (JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 83,7%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 47,60 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)

- 42,97 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 10,8%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 8,73 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)

- R\$ 6,68 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)

CRESCIMENTO: 30,7%

IMÓVEIS

PARTICIPANTES ATIVOS CRECEM APROXIMADAMENTE 20% EM JULHO

O consórcio de imóveis, a opção mais simples e econômica para realização do sonho da casa própria, está no terceiro lugar em número de consorciados ativos do Sistema. A modalidade tem registrado resultados crescentes, demonstrados pelos indicadores setoriais durante os sete primeiros meses deste ano. Em julho, por exemplo, os consorciados ativos cresceram 19,9% sobre o mesmo mês do ano passado.

Apesar da pequena retração do tíquete médio mensal, houve avanço nas vendas de cotas que geraram aumento nos negócios do período. Entre outras características únicas, o consórcio de imóveis tem despertado interesse de investidores econômicos cujos objetivos principais são a formação ou a ampliação patrimonial com obtenção, por exemplo, de renda extra.



Os quase 60 mil consorciados contemplados, de janeiro a junho deste ano, proporcionaram potencial injeção financeira de R\$ 11,09 bilhões no mercado imobiliário. Houve potencial participação de 19,4% da modalidade no total de 307,20 mil imóveis financiados no período, incluindo os consórcios, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

UTILIZAÇÃO DO FGTS NO CONSÓRCIO DE IMÓVEIS – JANEIRO A JULHO

Nos meses de janeiro a julho, a utilização dos saldos nas contas do FGTS pelos consorciados-trabalhadores acumulou 2.137 participantes dos grupos de consórcios de imóveis. Houve usos para aquisições de imóveis prontos, amortizações de saldos devedores, aquisições de imóveis em construção e liquidações de saldos devedores.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 1,87 MILHÃO (JULHO/2024)
 - 1,56 MILHÃO (JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 19,9%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 503,19 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
 - 434,09 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 15,9%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 93,34 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
 - R\$ 79,74 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 17,1%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 182,28 MIL (JULHO/2024)
 - R\$ 190,82 MIL (JULHO/2023)
- RETRAÇÃO: 4,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 65,25 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
 - 58,43 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 11,7%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

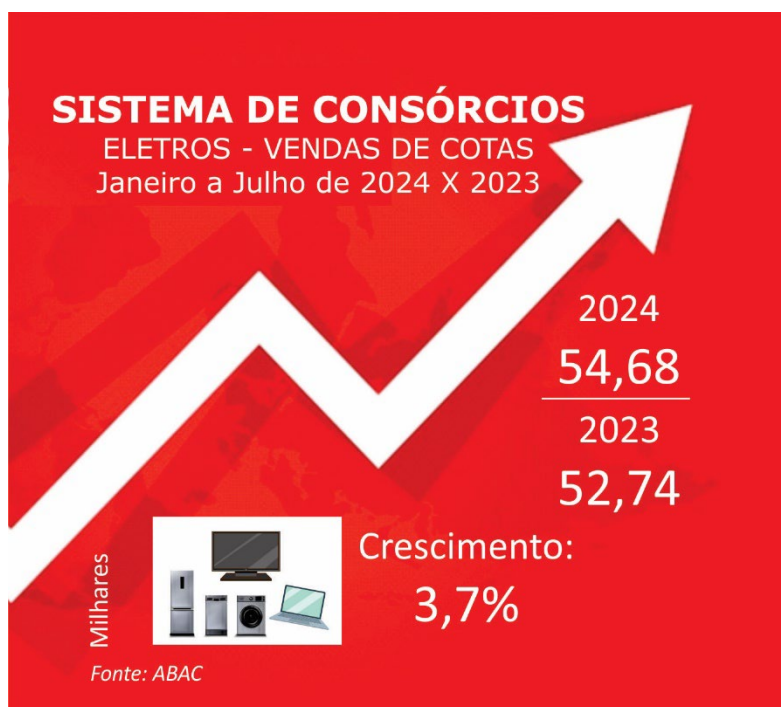
- R\$ 12,14 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
 - R\$ 10,70 BILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 13,5%

ELETRÔNICOS E OUTROS BENS MÓVEIS DURÁVEIS

ACUMULADO DE NEGÓCIOS CRESCE 36,9% APOIADO EM ALTA DE 33,3% DO TÍQUETE MÉDIO DE JULHO

Com o encerramento dos sete meses do ano, o consórcio de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis anotou crescimento nas vendas de cotas, proporcionando forte alta nos negócios realizados, apoiados no avanço do tíquete médio mensal.

Os acumulados de contemplações e de créditos concedidos apresentaram aumentos. Somente os consorciados ativos apontaram retração.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 260,44 MIL (JULHO/2024)
 - 276,05 MIL (JULHO/2023)
- RETRAÇÃO: 5,7%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 54,68 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
 - 52,74 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 3,7%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 379,88 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
 - R\$ 277,44 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 36,9%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 7,24 MIL (JULHO/2024)
 - R\$ 5,43 MIL (JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 33,3%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 33,09 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
 - 31,21 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 6,0%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 232,35 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
 - R\$ 186,61 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 24,5%

SERVIÇOS

CONTEMPLAÇÕES INJETAM MAIS DE R\$ 350 MILHÕES EM DIVERSOS SETORES DO MERCADO DE SERVIÇOS, DE JANEIRO A JULHO

O consórcio de serviços, cujas características e peculiaridades únicas são a flexibilidade e a diversidade de utilização dos créditos liberados quando das contemplações, injetou potencialmente no mercado pouco mais de R\$ 350 milhões. No período compreendido de janeiro a julho, este volume pode possivelmente ser

investido, por exemplo, em reformas residenciais, saúde e estética, turismo, educação, fertilização em vitro, entre outros.

No período, além da alta observada no tíquete médio mensal, houve ainda avanços nas vendas de cotas com forte crescimento dos negócios realizados. Paralelamente, participantes ativos, contemplações e créditos concedidos apresentaram retrações.



Ao entrar no consórcio de serviços, os participantes podem realizar seus objetivos desfrutando de vantagens como prazos mais longos, baixa taxa mensal de administração com conseqüente custo final menor, manutenção do poder de compra, bem como parcelas mensais acessíveis aos orçamentos individuais, familiares ou, até mesmo, empresariais.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 134,17 MIL (JULHO/2024)
 - 194,90 MIL (JULHO/2023)
- RETRAÇÃO: 31,2%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 30,65 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
 - 28,58 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 7,2%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 522,81 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
 - R\$ 427,57 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 22,3%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 16,61 MIL (JULHO/2024)
 - R\$ 14,82 MIL (JULHO/2023)
- CRESCIMENTO: 12,1%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE CONTRATAR SERVIÇOS)

- 20,97 MIL (JANEIRO-JULHO/2024)
 - 28,89 MIL (JANEIRO-JULHO/2023)
- RETRAÇÃO: 27,4%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 353,93 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2024)
 - R\$ 427,57 MILHÕES (JANEIRO-JULHO/2023)
- RETRAÇÃO: 17,2%

CARTILHA DIGITAL

A ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza a cartilha digital *Transforme Sonhos em Projetos – Planejamento, Poupança e Crédito Consciente*. Com conteúdo orientando a transformação de sonhos em projetos, a cartilha é baseada na essência da educação financeira, que ensina a gerenciar o dinheiro, planejar e poupar para o futuro, e, inclusive, se proteger contra fraudes.

Para acessar a cartilha digital, acesse o site <https://abac.org.br> e clique em Blog da ABAC – Educação Financeira.

CAMPANHA INSTITUCIONAL

“Chegou sua vez. Vai de Consórcio”

Acesse:

<https://consorciodeaaz.org.br>

SABER FINANCEIRO - UM SITE FOCADO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza um canal de comunicação para consumidores e investidores financeiros focado no tema "Educação Financeira".

O site <https://saberfinanceiro.org.br> - disponibiliza conteúdo exclusivo sobre o assunto, que possibilita aos interessados testar seus conhecimentos e melhorar sua compreensão sobre o mercado financeiro.

CONSÓRCIOS DE A A Z NA INTERNET

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios proporciona vídeos e podcasts na internet com informações sobre a modalidade. A ABAC, entidade representativa do Sistema de Consórcios, está disponibilizando mais informações sobre a modalidade por meio de um exclusivo site: <https://consorciodeaaz.org.br>.

GUIA CONSÓRCIOS DE A A Z

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios coloca à disposição o Guia Consórcios de A a Z.

Todas as informações sobre o Sistema de Consórcios, desde a adesão até o encerramento do grupo. Acesse: <https://materiais.abac.org.br/guia-consorcio-de-a-a-z>

PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO ABAC - PCA 10

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios oferece o Programa de Certificação ABAC, destinado aos profissionais de vendas e representantes de administradoras de consórcios, sejam associadas ou não à entidade de classe. Trata-se da primeira certificação exclusiva do Sistema de Consórcios, o PCA10.

Saiba mais em <https://certificacaoabac.org.br>.

CONHEÇA A CARTILHA "NA CORDA BAMBA" SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ACESSE: <https://materiais.abac.org.br/cartilha-educacao-financeira>.

Outras informações sobre o sistema de consórcios podem ser encontradas no site <https://abac.org.br>. Voltado ao consumidor, o portal conta com uma estrutura simples e intuitiva para incentivar o leitor a navegar e conhecer mais sobre os consórcios.

Jornalista, cadastre-se na sala de imprensa do nosso site:
<https://abac.org.br/imprensa/cadastro-de-jornalistas>.

Acompanhe também os consórcios pelo **twitter** ou **X** – <https://twitter.com/abacweb>.

Mais informações:

Jornais, Emissoras de Televisão,
Revistas, Sites e Emissoras de Rádio
Claudio Licciardi
Celular: (11) 9.8258-0444
E-mails: prsc@dglnet.com.br;
assessoriaimprensa@abac.org.br